STEPHEN KING

A TORRE NEGRA

CAPÍTULO UM

História originalmente publicada em DARK TOWER: THE GUNSLINGER BORN 1 (abril/2007)

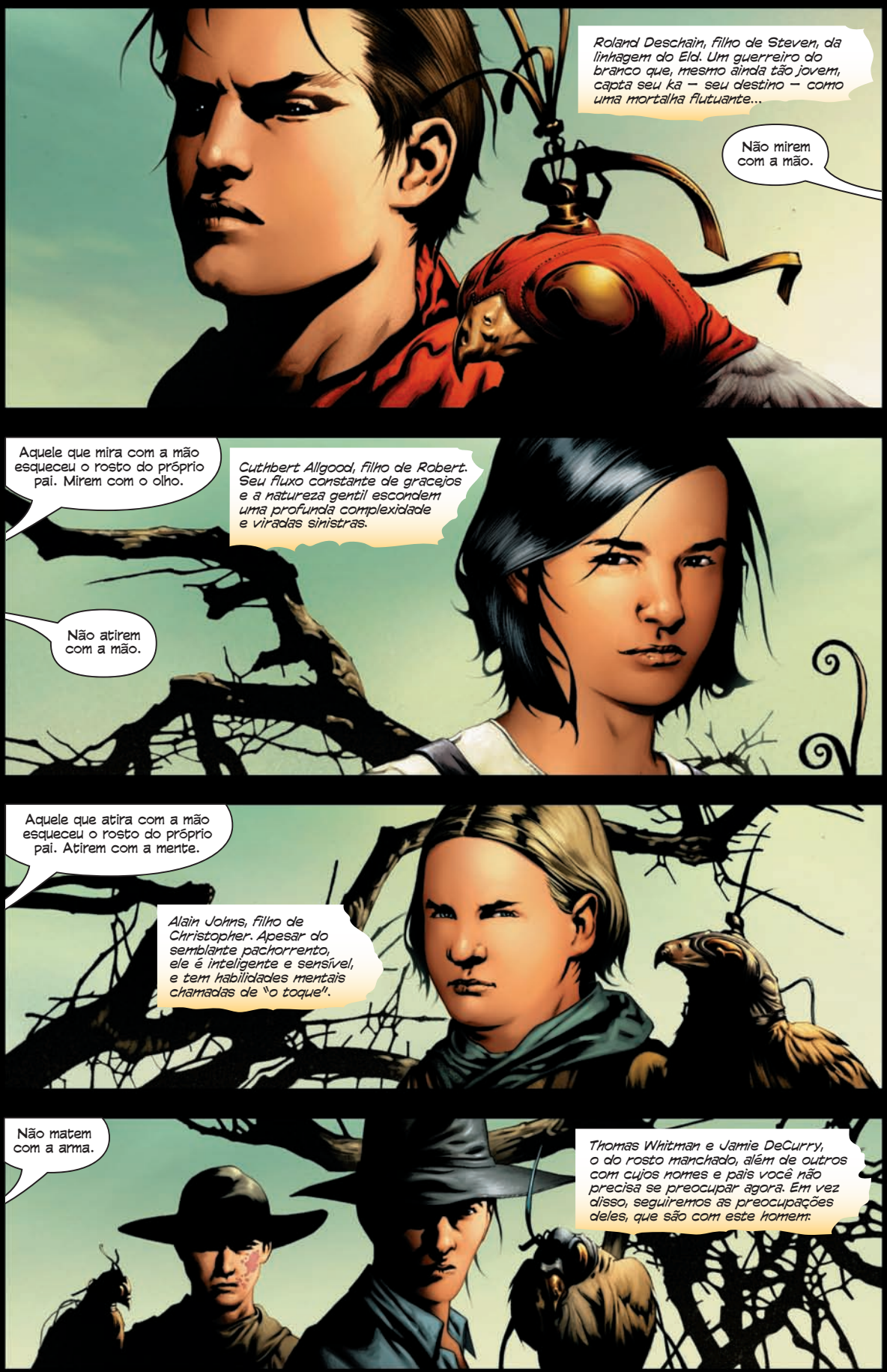
O homem de preto fugia pelo deserto...
...e o pistoleiro ia atrás.
Se o pistoleiro lhe parece familiar... bem, pode ser.
Ecos dele apareceram em histórias dispersas por muitos outros lugares, de muitas outras formas.
Assim como as histórias de um grande dilúvio, por exemplo, permeiam a consciência da humanidade, as do pistoleiro também.

Ele é emblemático e lendário, e seu melhor amigo, louvado seja o Homem Jesus, e o seu pior inimigo.
Sua danação ou sua salvação, e às vezes não uma ou outra, mas ambas, entende?

A única coisa que ele tem em comum com sua presa é ser conhecido por vários nomes, se é que alguém como ele pode ser "conhecido".
O pistoleiro é uma criatura daquilo que você chamaria de destino e que ele chama de "ka". O ka é uma roda com o único propósito de girar, e sempre acaba de volta ao ponto inicial. O ka do pistoleiro gira em direção a um objetivo inescapável...
...uma Torre Negra.
Mas a roda, à medida que gira, também conduz o pistoleiro àquilo que há muito passou. A amigos, entes queridos, uma terra próspera e hoje morta...
...e a um pai cujo rosto jamais deve ser esquecido.

Não existe resumo de lembranças mais poderoso que o cheiro.
Veja o pistoleiro agora, em sua mocidade, com o ar desafiador dos jovens que têm pouca noção da própria mortalidade. Olhe para ele... e para os demais... com atenção.

Sinta o embriagante aroma do capim alto e do ar leve, não corrompido pela poluição, e agradeça por ter uma visão do extinto reino de Gilead...
...numa época em que o mundo, se não era novo (embora alguns o chamassem "Terra Nova"), pelo menos não era tão velho quanto se tornaria, e qualquer coisa era possível.
Quando a busca de um homem começava pelo teste de um garoto.


Roland Deschain, filho de Steven, da linhagem do Eld. Um guerreiro do branco que, mesmo ainda tão jovem, capta seu ka – seu destino – como uma mortalha flutuante...
Não mirem com a mão.
Aquele que mira com a mão esqueceu o rosto do próprio pai. Mirem com o olho.
Cuthbert Allgood, filho de Robert. Seu fluxo constante de gracejos e a natureza gentil escondem uma profunda complexidade e viradas sinistras.
Não atirem com a mão.
Aquele que atira com a mão esqueceu o rosto do próprio pai. Atirem com a mente.
Alain Johns, filho de Christopher. Apesar do semblante pachorrento, ele é inteligente e sensível, e tem habilidades mentais chamadas de "o toque".
Não matem com a arma.
Thomas Whitman e Jamie DeCurry, o do rosto manchado, além de outros com cujos nomes e pais você não precisa se preocupar agora. Em vez disso, seguiremos as preocupações deles, que são com este homem:

Seu nome é Cort.
Sua palavra é lei.
Aquele que mata com a arma esqueceu o rosto do próprio pai. Matem com o coração.
Entenderam, vermes?
Vêm mais cheiros. O odor da chuva, forte no ar, e de sebes vicejando. E, mais efêmero...
...o cheiro do desafio e da expectativa.

Os tolos são os únicos sujeitos na Terra que podem ter certeza de que vão ter o que merecem.
Mostrem-me que não são tolos, vermes. Mostrem que podem dominar não só os caminhos da guerra, como também os da caça...
...ou eu darei a vocês o que merecem, podem contar.
Esteja pronto, Alain.
Estamos prontos.
Hah! Voem, desgraçados de penas brancas!
Veja a rapidez da mão de Roland. Mesmo na época, entre iguais, ele já lançava seu falcão ao ar enquanto os outros ainda tiravam os capuzes de seus pássaros.

Os falcões são mais que meras criaturas. Mais que simples pássaros.
São exemplos para os jovens aspirantes a guerreiros.
Caçam com rapidez, eficiência e desprendimento.
São matadores por um instinto que não precisa de aperfeiçoamento.
Os estudantes poderiam ter o mesmo dom.
Vocês foram lentos, vermes!
Pedimos seu perdão, Cort. É que...

Falem a língua superior!
Digam seu Ato de Contrição na língua da civilização pela qual homens melhores que vocês morreram, vermes!
Nós lamentamos. Esquecemos os rostos de nossos pais, cujas armas esperamos um dia portar.
Correto, pivetes. Vão pensar no que fizeram de errado...
...e ter suas reflexões aguçadas pela fome. Nada de jantar. Nada de café da manhã.
Algum problema, filho de Steven? Acha que sou duro demais com seus colegas vermes? Ansioso para expressar seu descontentamento como homem?
Talvez.
Então há esperança para você.
Quando achar que pode, venha me pegar, verme. Venha atrás de mim, como exige nossa tradição... lute comigo... e parta como pistoleiro... ou como exilado.
E quando fizer isso, siga o exemplo do seu falcão. Lembre-se... falcões são os pistoleiros de Deus.

Não temos conhecimento dos pensamentos íntimos de Roland e agradeçamos por isso, pois você poderia se mijar de medo deles.
Mas o livro de falcoaria que ele carrega certamente mostra que as palavras de Cort pesam em seus pensamentos.
E agora, se for do seu gosto, ou mesmo que não seja, faço uma pausa para lhe apresentar Marten, que é bom você não ficar encarando.
Marten Broadcloak, mago e principal conselheiro do pai de Roland, Steven.
Steven é um grande homem. Líder dos pistoleiros e em vias de se tornar dinh de Gilead. Mas todo homem tem fraquezas...
E a de Steven é Marten Broadcloak, como Roland está prestes a descobrir.
Você. Garoto. Entre.
Entre! Não fique parado no corredor.
Sua mãe quer falar com você.

Gabrielle! Você se perguntava o que seu filho andaria fazendo. Já pode saber.
Quê? Marten! Você é louco de...
Eu... rogo seu perdão, Roland. Eu nunca, eu...
...não o tenho visto muito ultimamente.
Roland vê coisas demais da mãe... a nudez, a mordida amorosa no pescoço... que, pode ter certeza, não foi cortesia do marido.
Tudo... bem, Ro? Os estudos vão bem?
Cort está... satisfeito?
Estou tentando.
E David, seu falcão?
Já não está em sua fase áurea.
Um dia Roland vai ser um grande lutador como o pai. Não vai, rapaz?
Vou. E mais cedo do que imagina.
Pois tenha muito boa sorte para achar seu rumo.
Roland! Ro, eu clamo por seu per... unnhh!!
Vou lhe dar motivo para chorar.

Maus tempos vêm a cavalo, ora se vêm.
Não sei dizer se Roland sabe que, ao chutar abaixo a porta de Cort, faz exatamente o que Marten quer que ele faça...
Ou pode até saber, mas quer que se dane.
Cort!
Cort! Saia daí, lacaio!

Veio cedo demais, chorão. Acredito que dois anos antes, no mínimo.
Não me ensine mais nada, lacaio. Hoje, quem ensina sou eu.
Isso é uma pena. Você tem sido um aluno extremamente promissor, o melhor em duas dúzias de anos, devo admitir. Ficarei triste em vê-lo quebrado e jogado num beco sem saída.
Um desperdício. A pena para excesso de ansiedade é a mesma que para a falta de mérito. Não pode esperar?
Não o culpo. Você está apenas seguindo o exemplo do seu pai ao me desafiar em tão tenra idade pelo direito de empunhar armas.
Mas Steven Deschain é o senhor de Gilead, e duas vezes mais homem que você... Então por que não esperar o dobro do tempo? Que tal?
Nenhuma resposta? Muito bem. Se quer assim, que seja assim. Uma hora. É a arma é de sua escolha.
Vai levar seu bastão?
Sempre levo. Que arma você escolhe?
É problema meu.
Bem esperto para começar.
Você percebe que muito provavelmente jamais voltará a ver seu pai, sua mãe ou seus companheiros de ka?
Sei o que exílio significa.
Vá agora e medite sobre o rosto de seu pai.
Vai lhe fazer muito bem.

Dizem que John Farson joga polo com cabeças de gente.
E daí, Alain? Farson é contra a Afiliação, mas meu pai vai cortar as asinhas dele.
Pense assim se lhe agrada, Cuthbert, mas o fato é que meu pai vai chegar primeiro nele e não haverá nada que...
Roland? O que o aflige?
Nada.
Você não parece o de sempre.
Mas sou. Pelo menos por enquanto.
"Por enquanto"? Dá pra ser menos enigmático?
Lembra quando falei do "toque" de Alain? É o que ele usa agora, e uma imagem de momentos antes irrompe na mente dele aos trancos e barrancos.
Você desafiou Cort? Ficou louco?
Exatamente.
Ei, David.

Ele conversa com o falcão como se falasse com um homem, quase sem parar durante a hora seguinte e até campo de batalha adentro.
Acho que você vai morrer hoje. Acho que vai ter que se sacrificar, como todas aquelas pequenas aves que nós o treinamos para atacar.
Está lembrado? Não?
Não faz mal. A partir de amanhã, eu serei o falcão...
...e todo ano, neste dia, vou atirar para o céu em sua memória.
Uma intenção nobre, Roland, considerando que você praticamente deu um tiro no pé.
Sua arma, estúpido! Esqueceu a arma!
Estou com ela.
Cort veio?
Cort está aqui.

Veio aqui com um objetivo sério, garoto?
Vim com um objetivo sério.
Veio como um proscrito da casa de seu pai?
Assim vim, e assim permanecerei a menos que o vença.
Veio com a arma que escolheu?
Vim.
Qual é a arma?
Minha arma é o David.
...
Humpf.
Última chance de desistir, garoto.
Última chance de se render, velho.
Então vai mesmo me desafiar, garoto? Em nome de quem?
Em nome de meu pai, Steven Deschain, da linhagem do Eld.
Venha, então, pobre maldito.

A vantagem de Cort é que, quando se trata de combate, ele conhece tudo que já existiu.
é seu ponto forte e também sua fraqueza. Saber o que já existe não significa nada diante da chegada do novo.
Pode-se dizer que, mesmo depois de Roland ter declarado claramente qual era sua arma, Cort ainda não entendeu plenamente.
Só entende quando Roland lança David como uma bala silenciosa. Mas é muito tarde, tarde demais!
Ataque, David!

Ah, seu pequeno tolo!
ARRHHHH!!
Aí, Roland! Primeiro sangue!
Primeiro sangue para regar meu coração!

Umnhh!!
Huff
Huff
Isto... é pelo seu maldito pássaro!
Você devia ter... desistido, garoto!
Como vai ver o rosto de seu pai... sem olhos?
Aí, David!
Mate!
EEEIAH!

NIIAARRGH!!
É um predador feroz, falcão, mas está acabado!
Sangue e trovões! O maldito me arrancou a orelha!
Renda-se, ou arranco o *resto*.

Nun... aarrhh!
Uunnff!
Unhh!!
Renda-se...
...ou morra.
Ele ofega, e sua boca soa como se estivesse entupida de algodão molhado.
Ele espera. Parece que Gilead inteira empertiga os ouvidos para escutar as palavras de Cort...

Eu me rendo, pistoleiro. E me rendo sorrindo.
No dia de hoje, você fez lembrar o rosto de seu pai e de todos aqueles que vieram antes dele.
Que maravilha você fez!

A chave. Meu direito inato, mestre.
A chave do subterrâneo que guarda as armas de aprendiz que conquistei... e que agora, por lei, devo portar.
Sua necessidade é assim tão terrível? Tão insistente? É, era o que eu temia.
O falcão foi uma bela arma. Quanto tempo demorou para treinar o safado?
Nunca treinei o David. Só fui amigo dele.
A chave.
Debaixo do meu cinto.
Não tenho mais nada a lhe ensinar, pistoleiro. Você foi melhor que eu, e com dois anos a menos que seu pai, que na época era o aluno mais jovem. Mas me deixe lhe dar um conselho:
Espere.
Pelo quê?
Deixe as notícias e a lenda correrem antes de você. Existem aqueles que se encarregarão das duas. Tolos, talvez. No tempo certo, as palavras poderão até encantar um encantador.
Entende o que estou querendo dizer, pistoleiro?
Sim. Acho que sim. Mais tarde, depois de enterrar meu falcão, vou à cidade baixa para informar a quem, nos bordéis, quiser ter notícias suas. Talvez diga palavras de consolo a um ou dois.
Levem Cort à casa dele e arrumem uma enfermeira. Uma não, *duas*. E Bert...
De ajuda para enterrar meu falcão.
Sim, Roland? Precisa de algo?

Veja-o agora no arsenal, cujo ar pesa de tradição.
Os grandes revólveres do pai, com seus cabos de sândalo, não são para ele. Não ainda.
Por ora, Roland se contenta com as armas niqueladas de um pistoleiro novato.
Acaricia-as como a uma mulher...
...porém com mais afeto.

Roland... perdoe-me se você ainda preferir não responder, mas... agora que tudo se consumou...
Por que eu fiz aquilo?
Sim.
É... complicado.
Roland, você... está levando... são as...?
Parece que seu mocinho cresceu e se tornou pistoleiro, Gabrielle. Admito que estou... surpreso.
Pois esperava que eu fosse derrotado e exilado. Era seu plano desde o começo.
Não diga isso, Ro. Marten nunca iria...
Poupe o fôlego, minha cara. A cabeça dele é tão dura quanto a do pai.
Acertou.
Parece que *não* era tão complicado, hein?

Se eu fosse você, teria matado Marten ali mesmo.
Mas suponho que eu *não* seja você. Não um pistoleiro.
Isso muda a sua visão das coisas? Foi por isso que o poupou?
Não o poupei. Simplesmente não o matei.
Ainda.

Como Cort sempre dizia, corra sem pensar e vai cair num buraco.
E no que mais você pensa, então, se não em matar?
Ah... em alguma coisa.

David chegara à clareira do fim de sua estrada. Quanto a Roland, sua estrada estava apenas começando.

E veja para onde sua estrada o leva, Roland: ao lugar que mencionou ao zombar do derrotado Cort; ao leito de uma alcoviteira.
Talvez ele pense que apenas um homem tenha o direito de matar outro homem... e que um verdadeiro homem deva saber usar **todas** as armas da masculinidade, inclusive aquela ganha de Deus ao nascer.

Ou talvez apenas estivesse curioso... ou precisasse converter sua fúria em paixão para que a raiva não o dominasse.
Qualquer que seja o motivo, o feito foi realizado, como se vê, e ele agora dorme feito morto...

Tanto que bem pode se juntar às fileiras dos mortos.
Ah, seu canalha! Você...
No escuro, ele brande o revólver, mas o disparo de uma arma explode no quarto...
...e, meio batimento cardíaco depois, a arma de treinamento também explode, despedaçada bem na mão de Roland. Chocado, ele perde o fôlego, mas o susto não é nada perto das palavras que ouve a seguir...

Você esqueceu o rosto de seu pai.
Palavras poderosas. Que falam de vergonha. De haver se comportado desonrosamente.
E quando tais palavras são enunciadas pelo próprio pai, emergem de seu rosto, bem...
O que mais podemos dizer, salvo que as palavras são verdadeiras e "obrigado, sai"?

CONTINUA